

## OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICA EM RELAÇÃO AOS ÍNDICES DE CÂNCER DE PELE - UM ESTUDO EDUCATIVO

### Autor(res)

Julia Alejandra Pezuk  
Ronaldo Scalisse De Freitas

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

### Resumo

O câncer engloba mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado das células, que não sofrem a apoptose, e continuam se dividindo. As células cancerosas sofrem alterações no DNA que levam a multiplicação de células cancerígenas. Sabe-se que a exposição prolongada aos fatores cancerígenos pode levar ao desenvolvimento de câncer. Praticamente todo tipo celular, tecido ou órgão está sujeito a alterações que podem acarretar câncer. Várias iniciativas estão sendo executadas na área da educação para a conscientização e prevenção do câncer de pele. Dentre estas se destacam estudos feitos em escolas que resultaram em livros e materiais para a formação dos profissionais de saúde orientando sobre a prevenção e abordagem dos pacientes. Nesse contexto, esta pesquisa pretende fazer uma correlação com os possíveis aumentos da temperatura, a degradação da camada de ozônio e o aumento de incidência de câncer de pele. Para isso está sendo feita uma revisão da literatura existente correlacionando esses fatores. O câncer de pele é um tumor que atinge a pele sendo mais incidente em adultos maiores de 40 anos, raro em crianças e pessoas de pele escura, sendo sua principal causa a exposição ao sol. Dentre as ondas ultravioletas (UV) A, B e C, somente a radiação UVC é totalmente absorvida pela camada de ozônio, a UVB é em grande parte absorvida, e a UVA é absorvida em menor porcentagem. Estudos tem apontados que ambas as ondas UVA, UVB são carcinogênicas. Assim a destruição da camada de ozônio pode levar a intensificar essas ondas, e com isso aumentar a indecência de câncer de pele.